

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CAATINGA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO

Letícia Gabriele da Silva Bezerra¹
 Zirlania Cristina da Silva²
 Renata Luiza Lisboa Carlos³
 Jocelito Barbosa de Goes⁴
 Maria Betânia Ribeiro Torres⁵

RESUMO: O presente artigo relata experiência de educação ambiental realizada por meio da oficina “Redescobrimo o nosso bioma: Caatinga”, parte do Projeto de Extensão Cine Sertão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Sendo o objetivo geral relatar a experiência de ação de educação ambiental desenvolvida no Projeto Cine Sertão. As oficinas ocorreram entre os meses de março e abril de 2018, onde foram estruturadas em vários momentos. A realização das oficinas estrategicamente desenvolvidas em municípios localizados em regiões de predominância da Caatinga, propiciou o diálogo com o público-alvo, ao abordarmos sobre a realidade local do bioma em que estão inseridos, como também os desafios que a população sertaneja enfrenta. Diante do relato de vivência exposto, pode-se analisar que as oficinas desenvolvidas sobre o bioma Caatinga alcançaram os objetivos esperados e a expectativa de um retorno positivo do público envolvido.

Palavras-chave: Projeto de extensão; Cine Sertão; Educação Ambiental; Dinâmicas; Caatinga.

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND CAATINGA: EXPERIENCE REPORT ON EXTENSION PROJECT

ABSTRACT: This article reports experience of environmental education carried out through the workshop "Rediscovering Our Biome: Caatinga", part of the Project of Extension Cine Sertão of the State University of Rio Grande do Norte – UERN. The general objective is to report the experience of environmental education action developed in the Cine Sertão Project. The workshops took place between the months of March and April 2018, where they were structured in several moments. The workshops strategically developed in municipalities located in regions of predominance of the Caatinga, provided the dialogue with the target audience, as we approached about the local reality of the biome in which they are inserted, as well as the challenges

¹ Graduanda do curso de bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. leticia gabrielesb@gmail.com.

² Graduanda do curso de bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. laninhasilva25@gmail.com.

³ Graduada em Gestão Ambiental pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. renataluizalis@gmail.com.

⁴ Coordenador do Projeto de Extensão Cine Sertão. jocelitogoes@gmail.com.

⁵ Docente do Departamento de Gestão Ambiental da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. betanimatorres@uern.br.

that the Country's population faces. In View of the reported experience, it can be analyzed that the workshops developed on the Caatinga Biome achieved the expected objectives and the expectation of a positive return of the public involved.

Keywords: Extension project; Cine Sertão; Environmental Education; Dynamic Caatinga.

1 INTRODUÇÃO

O projeto em questão, além de montar a estrutura para apresentação de um longa-metragem em 3D, com duração de 10 minutos, também contou com duas oficinas, ministradas em 06 (seis) das 11 (onze) cidades citadas, quais sejam: Patu, Upanema, Itajá, Jucurutu, Cruzeta e Currais Novos. A primeira oficina foi sobre a história do cinema, ministrada por graduandos do curso de Comunicação Social da UERN. A segunda foi sobre o bioma Caatinga, intitulada “Redescobrimo o nosso bioma: Caatinga”, ministrada por graduandas do curso de Gestão Ambiental, também da UERN, ambas as oficinas foram dirigidas a estudantes da rede pública de educação.

A escolha do tema para a oficina surgiu pela ausência do bioma Caatinga nos livros didáticos utilizados em sala de aula. Segundo Gomes et al (2012), na maioria das vezes, são priorizados biomas Mata Atlântica, Cerrado e Campos, em detrimento da discussão sobre o bioma Caatinga (GOMES et al, 2012).

A Caatinga tem como significado “mata branca”, por conta do seu período de dormência na seca, é um bioma exclusivamente brasileiro, e ao contrário do que se disseminou por muito tempo, é um bioma rico em biodiversidade, que merece ser discutido em sala de aula, pois a falta de informação a respeito da importância deste bioma contribui para sua deterioração (MACHADO, 2014; GOMES et al, 2012).

Alves e Oliveira (2016) realizaram uma pesquisa qualitativa sobre a percepção de alunos do ensino médio sobre a caatinga, com 30 alunos de duas escolas da cidade de Patos, estado da Paraíba, e os resultados desta pesquisa indicaram que 50% dos entrevistados desconheciam a caatinga. Vale ressaltar que o bioma predominante na cidade que os alunos residem, Patos, é a própria Caatinga, o que demonstra a falta de disseminação do conhecimento do próprio bioma onde se está inserido (ALVES, OLIVEIRA, 2016).

Partindo desses pressupostos, entendemos ser essencial aos próprios educadores fazerem essa ponte, principalmente aqueles que convivem com a Caatinga, demonstrando que o país é composto por vários biomas, entre eles, a Caatinga, desmitificando preconceitos que a envolvem e ressaltando sua importância.

Portanto, a oficina “Redescobrimo o nosso bioma: Caatinga” teve como objetivo sensibilizar alunos da rede pública das cidades de Patu, Upanema, Itajá, Jucurutu, Cruzeta e Currais Novos, sobre a importância do bioma Caatinga, uma vez que estão inseridos nela. E como objetivos específicos: apresentar e debater a importância do bioma Caatinga junto aos alunos; promover dinâmicas junto aos alunos buscando o debate sobre a Caatinga; plantar mudas de árvores nativas da Caatinga na escola com os alunos, buscando resgatar a importância da preservação ambiental.

2 CAATINGA, IMPORTÂNCIA E RECONHECIMENTO

O Nordeste Brasileiro é conhecido por seu clima quente e seco com poucas chuvas concentradas em quatro, cinco meses do ano. Durante todo o período seco as plantas da caatinga ficam praticamente sem folhas. Uma floresta de galhos retorcidos, espinhos, aparentemente pobre em biodiversidade, caracterizado como semiárido. Com as primeiras chuvas, as plantas que pareciam mortas, renascem e a riqueza e diversidade de espécies que compõem a caatinga explodem num novo cenário verdejante.

Esta região tem seus recursos explorados de forma desequilibrada, o que põe em risco sua rica flora e fauna, que possuem diversidade considerável de espécies, mas que somente agora emergem em estudos mais específicos (BRASIL, 2002).

Drumond et al (2003), explicam que ao longo do tempo, quando surgiram as primeiras comunidades humanas na Caatinga, estas foram se acomodando em torno dos rios e, posteriormente, desmatando para o pasto das criações de animais e para a agricultura. Tudo isso foi possível porque a Caatinga oferece potenciais frutíferos, arbóreos, medicinais, forrageiros, madeireiro e faunístico. Ainda, segundo estes autores, a pobreza existente na região é decorrente dos grandes poderes latifundiários e de sistemas educacionais defasados, com pouco investimento, bem como da falta de estratégias de planejamento específicas para esta região, por parte dos poderes públicos (DRUMOND et al, 2003).

A despeito do que tem sido disseminado, a Caatinga do semiárido brasileiro não traz consigo somente fome e misérias, analfabetismo e atrasos sociais (JESUS, 2006). É necessário desmistificar este pensamento pelo viés educacional, desde os primórdios pedagógicos, instigando a crítica a tais ideias e possibilitando um novo olhar sobre este bioma.

Além de suas belezas naturais, a Caatinga oferece recursos que são mal administrados. Como por exemplo, o escasso uso racional da água. Partindo da identificação do problema de que o nível pluviométrico no Semiárido é relevante, mas que a evaporação é rápida, pode-se afirmar que:

O uso racional da água diz respeito às mais diversas atividades antrópicas e por isso possui caráter interdisciplinar. Pensar o uso da água significa identificar a oferta deste recurso e então delimitar as prioridades e formas do seu uso e aplicação, garantindo a quantidade e qualidade deste bem na devolução à natureza, possibilitando a manutenção do seu ciclo e, conseqüentemente a conservação da sua oferta" (SANTOS JÚNIOR et al., 2013, não paginado).

Transpondo a barreira natural do clima, a Caatinga surpreende por ser mãe de grandes reservatórios subterrâneos de água, aflorando então como essencial para a vida humana, animal e vegetal. Isso mostra a importância da manutenção deste ecossistema, que assim o é, por conta de sua vegetação nativa (BRASIL, 2002). Para cuidar deste bioma que se encontra fragilizado e em risco, é preciso utilizar-se de ferramentas, umas delas apontada aqui é a Educação Ambiental:

Nessa perspectiva se fala de uma educação com enfoque crítico que conduza a um restabelecimento das relações harmônicas entre o homem e a natureza que vem sendo chamada educação ambiental e, com isso, possamos superar os reais conflitos da sociedade atual (ALMEIDA; CÂMARA, 2009, p. 157).

Uma vez que se perdeu no tempo as relações estreitas que tinha o ser humano com o meio em que está inserido, é necessário aqui restabelecer essas relações, enquanto também espécie, que não estamos distante ou longe das outras formas de vida, ao contrário, necessitamos delas para viver em comum acordo e equilíbrio, por meio da educação ambiental, a qual toma forma através de diversos atores e contextos sociais: instituições educadoras, políticas, ambientais e sociais, educadores e educandos (LIMA, 2009).

Diante desta discussão, é importante entender a Caatinga como um sistema vivo e capaz de comportar a vida de forma equilibrada, em uma convivência de respeito às suas especificidades, reconhecendo este bioma como nosso e digno de todo o cuidado e como base para o desenvolvimento sustentável da região.

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ATIVIDADES LÚDICAS

A Política Nacional de Educação Ambiental define a educação ambiental em seu Art. 1º, como:

[...] Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, não paginado).

Sendo um componente importante em toda a educação nacional e um direito de todos, a educação ambiental possui um caráter formal, voltado à educação no âmbito escolar, de forma transversal; ou seja, deve estar presente em todas as disciplinas; e, um caráter não-formal, voltado a todas as práticas de educação ambiental desenvolvidas fora do ambiente escolar (BRASIL, 1999).

Scardua (2009, p.58) salienta que a Educação Ambiental tem como “difícil tarefa reverter o pensamento ainda corrente, com o intuito de ensinar às atuais e próximas gerações a importância do meio ambiente”. Esta autora ressalta que o processo de Educação Ambiental deve ser contínuo para a melhoria da qualidade de vida, do meio ambiente e da relação dos indivíduos consigo mesmo, sendo fundamental desenvolvê-la desde as idades iniciais para que haja uma transformação das gerações futuras em relação ao ambiente onde vive.

Neste contexto, trabalhar a Educação Ambiental com crianças e adolescentes, por meio de atividades lúdicas, como brincadeiras, jogos, vídeos, oficinas, simulações e etc, podem ser utilizadas como um artifício para chamar a atenção e motivar a participação e envolvimento para o estudo sobre o meio ambiente. De acordo com Evangelista e Soares (2011) nesse processo há uma maior conscientização e sensibilização.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

As oficinas ocorreram entre os meses de março e abril de 2018, atendendo a seis municípios e contou com a participação de 88 participantes, conforme Quadro 1, abaixo.

Quadro 1: Número de participantes por município.

Municípios	Número de participantes
Currais novos	8
Cruzeta	19
Itajá	10
Jucurutu	3
Upanema	15
Patu	33
Total:	88

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

O desenho metodológico das oficinas foi estruturado em cinco momentos, buscando atender à dinâmica de cada lugar e ao número de participantes.

1. “Redescobrimo o nosso bioma: Caatinga”, com exposição e debate sobre elementos importantes como clima, solo, fauna e flora.

2. Distribuição aos participantes do Poema “Cordel da Caatinga”, criado por uma criança da primeira série, Roberta Alves⁶, que em poucas estrofes citava as características do bioma.

3. O “jogo da memória” sobre a flora, exposição e reconhecimento das espécies e da sua importância; e, apresentação de um banner “alfabeto da Caatinga”, com as letras do alfabeto representando a fauna da Caatinga.

4. O “tom da Caatinga”, exibição de um vídeo com duração de dez minutos⁷ sobre as proezas da Caatinga.

5. Plantio de mudas de espécies da Caatinga. Neste momento, os alunos eram convidados a saírem da sala de aula, e, junto com eles, plantávamos uma ou duas

⁶Disponível em: <<http://digi-artescaatinga.blogspot.com/2012/11/cordel-da-caatinga.html>> Acesso em 27 fev. 2018.

⁷Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xlzbpqyC824>> Acesso em: 27 fev. 2018.

(dependia do espaço disposto para arborização do ambiente) espécies nativas da nossa Caatinga (jucá, cajarana e cumaru).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização das oficinas estrategicamente desenvolvidas em municípios localizados em regiões de predominância da Caatinga, propiciou o diálogo com estudantes da rede pública de ensino, ao abordarmos sobre a realidade local do bioma em que estamos inseridos, como também os desafios que a população sertaneja enfrenta. A interação e aceitação dos participantes nas dinâmicas propostas foi essencial para que houvesse descontração e atenção em todos os momentos da oficina.

Observamos que a forma como o tema foi desenvolvido provocou a curiosidade dos participantes, quanto à abrangência, relevância e os desafios enfrentados na convivência com a Caatinga. Informações essas, pouco enfatizadas ou mesmo ausentes nos livros didáticos, mas que são de grande mérito para se compreender a complexidade de um bioma que resguarda enorme biodiversidade e capacidade de restauração, devido a sua plasticidade. O momento onde foi frisado sobre a fauna e a flora, percebeu-se uma familiaridade maior por parte das crianças e jovens, que facilmente identificaram as espécies ilustradas na apresentação, bem como já possuíam o conhecimento das potencialidades medicinais que algumas apresentam como características, informações essas, adquiridas pelo conhecimento tradicional passado entre gerações.

A proposta do plantio de mudas nativas surgiu para despertar a conscientização pela importância de se optar pelo cultivo de espécies nativas, em vez de espécies exóticas.

5.1 PATU

As primeiras oficinas foram realizadas na cidade de Patu. No dia 16 de março de 2018, no horário da tarde, com uma turma do terceiro ano da Escola Estadual Dr. Edino Jales. Observamos que apesar de ser uma turma de conclusão do ensino médio, a maioria desconhecia as potencialidades do bioma Caatinga, e mostraram-se interessados. A Figura 1, ilustra o momento do plantio de mudas.

E no dia 17 de março de 2018, no horário da manhã, com duas turmas, uma do sétimo e a outra do oitavo ano do ensino fundamental da Escola Municipal Francisco Francelino de Moura. Por ser um dia de sábado, fora do horário de aula, poucos estudantes compareceram, conforme demonstra a Figura 2. No entanto, houve uma boa interação desde o início da oficina até a hora do plantio de mudas.

Figura 1: Turma do terceiro ano



Fonte: Acervo das autoras, 2018.

Figura 2: Alunos (as) da turma do sétimo e oitavo ano



Fonte: Acervo das autoras, 2018.

5.2 UPANEMA

A oficina em Upanema foi realizada na manhã do dia 23 de março de 2018, em uma sala do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, com uma turma do oitavo ano do ensino fundamental. Com esta turma percebeu-se que alguns alunos tinham um certo conhecimento a respeito da caatinga e os demais mostraram-se interessados em aprender. Na Figura 3, é possível observar um momento de interação com alunos. Infelizmente, por conta do espaço do CRAS, só foi possível realizar o plantio de apenas uma muda de cajarana (Figura 4).

Figura 3: Momento de interação com os alunos da turma



Fonte: Acervo das autoras, 2018.

Figura 4: Plantio de uma muda de cajarana



Fonte: Acervo das autoras, 2018.

5.3 ITAJÁ

No dia 07 de abril de 2018 foi realizada a oficina em Itajá na Escola Municipal Libânia Lopes Pessoa, pela manhã, e, novamente, por ter ocorrido em um sábado, poucos estudantes compareceram. Mesmo assim a equipe foi bem acolhida por esses poucos alunos do sétimo e oitavo anos de uma escola municipal. Foi uma turma bem animada (Figura 5), e, por causa disso, em alguns momentos foi necessário intervir para não perdermos o foco da oficina. Apesar de a escola ter pouco espaço destinado à arborização, foi possível plantar duas mudas conforme Figura 6.

Figura 5: Estudantes que participaram da oficina



Fonte: Acervo das autoras, 2018.

Figura 6: Plantio de mudas



Fonte: Acervo das autoras, 2018.

5.4 JUCURUTU

Esta oficina ocorreu em 14 de abril de 2018, pela manhã, na Escola Wagner Lopes de Medeiros (Figura 7), na ocasião, três alunos compareceram para o evento, tendo em vista que se tratava de um sábado e a presença era voluntária. Os poucos alunos que compareceram não apresentaram empecilho para a realização da oficina.

Os alunos presentes mostraram-se interativos, pois as dinâmicas do jogo da memória e do alfabeto da Caatinga propiciaram troca de ideias. Ao final, realizamos a plantação de uma muda de jucá (Figura 8), com a participação ativa dos participantes. Vale salientar que a escola estava passando por uma reforma, e, segundo a diretora presente, seriam colocadas mudas endêmicas da Caatinga.

Figura 7: Apresentação na Escola Wagner Lopes de Medeiros



Fonte: Acervo das autoras, 2018.

Figura 8: Plantio de mudas



Fonte: Acervo das autoras, 2018.

5.5 CRUZETA

Em 20 de abril de 2018, pela tarde, foi realizada a oficina no município de Cruzeta, com a presença de dezoito estudantes na Escola Municipal Córrego Ambrósio. Nesta escola, a interação com as dinâmicas foi forte, pois eram muitos participantes, dentre eles, alguns professores da escola e também a diretora, como demonstra o registro da Figura 9. Foi notável que a escola já exercia algum trabalho com alguns alunos, dado o interesse pelas informações. Nesta escola não havia espaço para o plantio de mudas, pois o piso era todo de concreto. Porém, a pedido

da diretora, as mudas ficaram como doação, conforme Figura 10, para posterior trabalho na semana do meio ambiente da escola.

Figura 9: Momento de interação com os/as participantes



Fonte: Acervo das autoras, 2018.

Figura 10: Registro com algumas alunas com as mudas doadas para a semana do meio ambiente



Fonte: Acervo das autoras, 2018.

5.6 CURRAIS NOVOS

Em 21 de abril de 2018 foi realizada a oficina em Currais Novos, pela manhã, na Escola Municipal Professor Humberto Gama. A escola já possuía o hábito de realizar atividades aos sábados e, mesmo este pequeno evento tendo sido anunciado na véspera, ainda compareceram oito alunas e três servidoras da escola para a palestra. Nesta oficina as pessoas mais ativas foram as próprias servidoras da escola, pois demonstraram gosto pela discussão e interagiram bastante na hora das dinâmicas. Também mostraram-se ansiosas pelas informações que estavam recebendo. A Figura 11 retrata um momento da apresentação sobre o bioma Caatinga.

Nesta escola foi questionado se as mudas que seriam supostamente plantadas eram endêmicas da Caatinga, o que marca a preocupação ambiental da escola com relação ao nosso bioma. Infelizmente, nesta escola também não foi possível fazer o plantio das mudas, pois já apresentava um projeto de jardinagem muito completo. Porém, a diretora recebeu as mudas para a substituição de pés de *nin* que haviam dentro da escola, e que seriam futuramente retirados. A Figura 12 retrata a finalização da oficina.

Figura 11: Momento da apresentação



Fonte: Acervo das autoras, 2018.

Figura 12: Finalização da apresentação



Fonte: Acervo das autoras, 2018.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do relato de vivência exposto, pode-se considerar que as oficinas desenvolvidas sobre o bioma Caatinga alcançaram os objetivos esperados e a expectativa de um retorno positivo do público envolvido. A boa receptividade foi percebida em todos os municípios, bem como o compromisso dos responsáveis pelas instituições escolares em cuidar das mudas plantadas e acompanhar seu crescimento.

É importante reforçar que a Caatinga é rica em potencialidades e em biodiversidade, muitas vezes não percebida pela população que está inserida e sobrevive dela. É necessário instigar a busca por informações sobre a caatinga, as quais se encontram em pesquisas científicas, literatura, vídeos, documentários e populações tradicionais, pois apresentam outros olhares sobre a caatinga, demonstrando para o sertanejo, e para quem não conhece este bioma, que a Caatinga tem sua beleza particular, é exclusivamente brasileira e, como patrimônio nacional, precisa ser preservada. Isso tudo contribuirá para que esse bioma não seja reconhecido indevidamente pelo aspecto de pobreza e falta de oportunidades, mas pela grande importância e potencialidades ambientais e culturais que possui.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição Vieira de; CÂMARA, Maria Helena de Freitas. Estudo do ecossistema Caatinga no ensino médio a partir do livro didático de biologia e geografia: uma relação possível? **Teorias e Práticas em Educação Ambiental**/ Maria Betânia Ribeiro Torres, Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro, Ana Lúcia Aguiar Lopes

Leandro, Ramiro Gustavo Valera Camacho (Orgs.). Mossoró, RN: UERN, 2009, p. 155-200.

ALVES, Telma Gomes Riberio; OLIVEIRA, Jorge Miguel Lima. A percepção dos alunos do ensino médio sobre o bioma Caatinga . In: Congresso Nacional de Educação. III. 2016, Natal, Rio Grande do Norte, **Anais [...]**, Natal, Rio Grande do Norte: s.n., 2016, não paginado.

DRUMOND et al. **Estratégias para o uso sustentável da biodiversidade da Caatinga . Biodiversidade da Caatinga : áreas e ações prioritárias para a conservação/organizadores:** José Maria Cardoso da Silva, Marcelo Tabarelli, Mônica Tavares da Fonseca, Lívia Vanucci Lins- Brasília, DF: Ministério do Meio ambiente:Universidade Federal de Pernambuco, 2003.

GOMES, Mariana de Souza; COSTA, Maria Sarajane Farias da; DIAS, Márcia Adelino da Silva; OLIVEIRA, JoséValberto de; CAVALCANTE, Fabrício André Lima. Estratégias didáticas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem sobre o bioma Caatinga . In: X Jornadas Nacionales V Congreso Internacional de Enseñanza de la Biología, X. 2012, Córdoba, Argentina, **Anais [...]**, Córdoba, Argentina: s.n., 2012, 1021-1026.

JESUS, Étel Teixeira de. **O nordeste na mídias e os esteriótipos linguísticos:** estudo do imperativo na novela senhora do destino. Programa de pós- graduação em linguística- Universidade de Brasília, 2006.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. A diferenciação do campo da educação ambiental do Brasil: concepções, identidades e disputas. **Teorias e Práticas em Educação Ambiental/** Maria Betânia Ribeiro Torres, Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro, Ana Lúcia Aguiar Lopes Leandro, Ramiro Gustavo Valera Camacho. Mossoró, RN: UERN, 2009, p. 13-53.

MACHADO, Myller Gomes. Educação Ambiental no bioma Caatinga : percepção ambiental de educandos em uma escola pública na cidade de Santa Helena, sertão Paraibano. In: Seminário Regional sobre Potencialidades do Bioma Caatinga . I. 2014, Sumé, Paraíba, **Anais [...]**, Sumé, Paraíba: s.n., 2014, 130-134.

SANTOS JÚNIOR, José Amilton; BARROS JÚNIOR, Genival; SANTOS, Jullyana Karolina Lima; BRITO, Elka Taiuski ferreira Santos. Uso racional da água: ações interdisciplinares em escola rural do semiárido brasileiro. **Ambiente & Água**, Taubaté, vol. 8, n. 1, abril, 2013, p. 263-271.

SCARDUA, Valéria Mota. **Crianças e meio ambiente:** a importância da educação ambiental na educação infantil. Vila Velha: FACEVV, 2009.